



Flávio elogia mulheres, mas alfineta Michelle

Em reunião com lideranças femininas, pré-candidato busca melhorar a imagem após ser acusado pela ex-primeira-dama de misoginia. Senador chama a madrasta de “desinformada” por ter compartilhado um vídeo que insinua a presença dele em uma festa de Vorcaro

» LUIZA ALTOÉ
» ARMANDO HOLANDA

N a tentativa de melhorar a imagem junto às eleitoras, o senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se reuniu, ontem, com lideranças femininas de direita para discutir propostas do seu plano de governo. O encontro ocorreu em meio ao abalo sofrido pela pré-campanha do parlamentar após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro acusar o enteado de misoginia.

Michelle, que anunciou na terça-feira a saída da Presidência do PL Mulher, não participou da reunião. Também não compareceram as principais aliadas dela no partido.

No encontro, Flávio discursou em tom de aproximação. “Respeito demais a Michelle e tenho a convicção de que vamos superar esse momento difícil e que ela vai estar caminhando junto com a gente”, afirmou. No entanto, retomou as críticas à madrasta ao chamá-la de “completamente desinformada” por ter compartilhado um vídeo que, na avaliação do senador, insinua que ele teria participado de uma festa de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, em Miami, nos Estados Unidos. A postagem foi feita pelo ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho e fala da festa com conotação sexual chamada “**Noite das astronautas**”.

“Acho que é algo que, ou ela está sendo induzida, ou não dá para entender muito bem”, frisou Flávio sobre a madrasta. “Quando ela pega um vídeo do Garotinho insinuando que eu possa estar numa festa do Vorcaro, ela está completamente equivocada.”

Ao negar vínculo com a festa, o pré-candidato disse que sua relação com Vorcaro se restringe ao financiamento do filme **Dark Horse** sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado. O site Intercept Brasil revelou conversas de Flávio com o dono do Master nas quais ele pede R\$ 134 milhões para, supostamente, financiar a cinebiografia. Desse total, R\$ 61 milhões foram efetivamente repassados. “A única relação que

Reprodução/Instagram



Flávio durante a reunião: “Eu quero garantir a todas vocês aqui: a única relação que eu tenho com o Vorcaro é sobre o filme do meu pai”

Supostas garotas de programa

A “Noite das astronautas” foi mencionada por Garotinho em seu podcast. Segundo ele, circulam vídeos da festa promovida por Vorcaro que mostrariam parlamentares e outras figuras públicas em uma celebração com garotas de programa pintadas de prata e usando capacetes semelhantes aos de astronautas. O ex-governador não citou nomes, mas afirmou ter sido procurado por pessoas próximas a Michelle Bolsonaro em busca de informações sobre o evento.

» Cargo extinto

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, confirmou ao **Correio** que o cargo de presidente nacional do PL Mulher será extinto, porque, segundo disse, não há ninguém à altura de Michelle Bolsonaro para assumir o posto. De acordo com ele, a decisão é o melhor caminho, tendo em vista que os estados preferem ser mais independentes.

Caso vai para a PGR

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu à Procuradoria-Geral da República (PGR) que se manifeste na investigação sobre o financiamento do filme **Dark Horse**. A apuração foca em possíveis irregularidades nos repasses financeiros feitos por Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para a produção do longa-metragem. A notícia-crime foi protocolada pelo deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ).

tenho com ele é o filme. Você não vão me ver em festinha de Vorcaro. Nunca entrei em avião de Vorcaro e nunca estive em festinha de astronauta”, pontuou.

Misoginia

Flávio também disse repudiar “veementemente” as declarações do influenciador Paulo Figueiredo de que as mulheres “votam muito mal”. Ele enfatizou que o jornalista estaria “completamente equivocado” e que não faz parte da pré-campanha. Figueiredo, assim como o irmão do senador, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro, atua nos Estados Unidos em busca de represálias contra autoridades brasileiras.

“É óbvio que ele é uma pessoa que nos ajuda muito nos Estados Unidos, nas pautas que nós temos buscado junto com o meu irmão. (...) Em função disso, as pessoas tentam colocar no meu colo uma

fala que não é minha”, afirmou.

O pré-candidato ainda ressaltou que, se as mulheres tendem a não votar nele, é consequência de uma “falta de competência” dele próprio, como também, de uma falta de comunicação. “A partir do momento em que a gente conseguir ter esse diálogo aberto com todas as mulheres, mostrar que as pautas a que elas são favoráveis são as mesmas que a direita defende, a gente vai resolver. Não é acusando as mulheres de não saber votar, é mostrando para a maioria que nós temos as melhores propostas”, destacou.

Algumas das participantes da reunião afirmaram que o conflito é página virada. A deputada Julia Zanatta (PL-SC) disse que, agora, é “bola para a frente”. “Todo time tem alguns problemas às vezes, e esse é um problema que já está resolvido”, frisou. A parlamentar é uma das cotadas para vice na futura chapa de Flávio.

Solidariedade de Celina e Damares

» ARMANDO HOLANDA
» DAVI CRUZ

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) fez um discurso em defesa da participação das mulheres na política e cobrou que lideranças masculinas condenem publicamente casos de violência política de gênero.

A declaração ocorreu durante reunião da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, um dia após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro deixar o comando do PL Mulher, em meio à crise com Flávio Bolsonaro.

Sem citar nominalmente o pré-candidato à Presidência, Damares direcionou um recado aos homens que já estão em campanha eleitoral. “Agora é para todos os homens que estão em cima de palanques, em palcos, já fazendo pré-campanha: se vocês não nos defendem, o silêncio de vocês é conivência”, disparou. E reiterou: “Há os homens que estão no processo político eleitoral. Se vocês se silenciam diante do ataque e da violência política contra a mulher, vocês são cómplices dos ataques.”

Também ontem, outra aliada de Michelle, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), comentou sobre o encontro que teve com a ex-primeira-dama e com Damares, na terça-feira. Segundo ela, a visita visou oferecer apoio em um momento delicado vivido pela família Bolsonaro.

Segundo Celina, a decisão de Michelle de deixar a Presidência do PL Mulher está relacionada ao momento pessoal enfrentado pela ex-primeira-dama e não representa um afastamento do projeto político da direita.

A governadora ainda contou que ela e Damares conversaram com Michelle para que não deixasse a política. “A minha fala, a fala da Michelle e a fala da ministra Damares é que nós, que somos mulheres, não temos direito de desistir. Nós somos poucas. Nós somos poucas. Nós precisamos estar na política, mesmo diante de críticas e incompreensões”, ressaltou.

CONGRESSO

Urgência para PL da Misoginia

A Câmara aprovou, ontem, por 293 votos favoráveis e 158 contrários, o regime de urgência para o Projeto de Lei 896/2023, que equipara misoginia ao crime de racismo.

Coordenadora do grupo de trabalho responsável pela elaboração da proposta, a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) classificou a aprovação como um “avanço civilizatório essencial”.

A parlamentar define a misoginia como um “fenômeno estrutural profundamente enraizado em relações de poder historicamente marcadas pela desigualdade de gênero”.

O projeto altera a Lei do Racismo (7.716/1989) e o Código Penal para enquadrar a misoginia

— entendida como ódio, aversão ou discriminação contra mulheres — entre os crimes já previstos na legislação antirracista.

Embora líderes partidários tenham reconhecido que ainda não havia consenso para a votação do mérito da proposta, o plenário decidiu acelerar sua tramitação ao aprovar a urgência, permitindo que o texto seja analisado diretamente pelos deputados, sem passar pelas comissões.

Votação

A expectativa é de que a matéria seja votada antes do recesso parlamentar, conforme a articulação do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB),

que tem defendido prioridade para iniciativas voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres.

O parecer elaborado por Tabata Amaral foi discutido por um grupo de trabalho e aprovado em maio. Desde então, porém, setores da Câmara passaram a pressionar por mudanças, especialmente em dispositivos relacionados à liberdade religiosa.

Parlamentares e bancadas conservadoras afirmam que o texto precisa de ajustes para garantir que a criminalização da misoginia não seja utilizada para restringir as liberdades religiosas e de expressão, argumento que tem dificultado a construção de um acordo para a votação do mérito. (AH)

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



A deputada Tabata Amaral coordena grupo que elaborou a proposta



Aprovamos hoje a urgência do projeto que trata do tema, acelerando a tramitação. Garantir a proteção, o respeito e a dignidade de todas as brasileiras é prioridade”

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara